

**+ ECONOMIA**

**MARTA SFREDO**



marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Mathias Boni | mathias.boni@zerohora.com.br

# Por que presidente eleito não pode brigar com o mercado

*A reação negativa do mercado financeiro a declarações do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, não difere das que ocorreram quando o atual ocupante do cargo, Jair Bolsonaro, quebrou o compromisso com o equilíbrio das contas e ameaçou a estabilidade institucional. Mas por estar voltando, por ter antecedentes positivos – mesmo ambíguos – e, especialmente, porque vai precisar de instrumentos de mercado, não convém ao presidente eleito criar climão com investidores e especuladores.*

*Ao perguntar “por que as pessoas são obrigadas a sofrer por conta de garantir a tal da responsabilidade fiscal”, Lula foi injusto com aliados. Tanto os dois economistas não petistas da equipe de transição – André Lara Resende e Pêrsio*

*Arida – quanto Armínio Fraga, aprofundaram seu radar social nos últimos anos e têm compromisso com a redução da desigualdade.*

*Não é o caso de boa parte do mercado, mais focada em obter ganhos de curto prazo. Mas até a especuladores interessa ter um país com menor desequilíbrio, porque cai o risco.*

*Lula quer abrir espaço no orçamento para os mais pobres. É justo. Significa que terá mais despesas do que receitas – espera-se que por curto período. Quando gasta mais do que arrecada, o governo precisa emitir títulos para obter recursos, já que o Planalto não produz dinheiro. Quem compra? Investidores. Quanto maior a incerteza fiscal, mais a remuneração que vão exigir, na forma de juro.*

*Lula já deveria saber a resposta à pergunta que fez, depois de seus mandatos. Se não, no de sua sucessora, Dilma Rousseff. Quando o mercado “fica nervoso”, não perde dinheiro. Há mecanismos que permitem ganhos mesmo em ambiente muito desfavorável. Quem*

*perde, por não ter acesso a mais ou menos sofisticadas ferramentas financeiras, são as famílias de renda mais baixa.*

*Se o dólar sobe, gera inflação. Se a inflação permanece alta, é preciso elevar o juro. Tudo isso retira poder de compra do extrato social que o presidente eleito quer, corretamente, incluir no orçamento. Precisa ter foco e sabedoria para evitar o tristemente famoso “dar com uma mão e tirar com a outra”.*

**GZH**  
 Leia outras colunas em [gzh.com.br/martasfredo](http://gzh.com.br/martasfredo)

## Floresta de 55 milhões



Florestas de acácias negras que margeiam estradas gaúchas deram à Tanac, fundada em 1948 e com sede em Montenegro, o título de maior produtora dessas árvores no mundo: são 55 milhões em cerca de 30 mil hectares em cidades como Encruzilhada do Sul, Piratini, Cristal e Bagé. Todos os anos, a Tanac é auditada pela Bureau Veritas Certification para avaliar seu impacto ambiental. Na mais recente checagem, comprovou que a empresa sequestrou sete vezes mais CO<sub>2</sub> do que emitiu.

Esse desempenho fez a Tanac ser convidada a apresentar o seu caso na COP27, onde participará de painel na próxima terça-feira:

– A preocupação com o ambiente existe desde a nossa origem. Somos carbono negativo desde o início. Agora só estamos compartilhando mais essas informações com o mercado e o público – afirma João Carlos Soares, presidente da Tanac.

Antes do Egito, Soares passa por países asiáticos, como Cingapura e Japão. Cerca de 90% da receita vem de exportações.

**NA SEXTA-FEIRA À TARDE, O EX-TITULAR DA FAZENDA, GUIDO MANTEGA, AFIRMOU QUE NÃO SERÁ MINISTRO DO NOVO GOVERNO DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA. AFIRMOU QUE FICARÁ “NA RETAGUARDA, COM CONSELHOS E TUDO MAIS”. NA VÉSPERA, A INCLUSÃO DE MANTEGA NO GRUPO DO PLANEJAMENTO HAVIA CAUSADO ESTRESSE.**

**2,3%**

**foi a alta da bolsa na sexta-feira, depois do tombo de 3,55% do dia anterior. Ajudou o sinal de que a China vai suavizar a política de covid zero, que tem provocado quebras nas cadeias de suprimentos globais. O dólar também reagiu, fechando com baixa de 1,1%, para R\$ 5,33. Exportadoras chegaram a subir dois dígitos.**

## PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS



VINÍCOLA CAMPESTRE, DIVULGAÇÃO

### Uma viagem para um novo terroir

A Vinícola Campestre leva em seu nome a cidade em que foi fundada em 1968. Quase meio século depois, em 2014, os sócios compraram uma propriedade em Vacaria, onde hoje concentram a maior parte da produção e também o foco do projeto de enoturismo, lançado em 2020. A área tem 84 hectares, dos quais 28 são de parreirais. Há bastante espaço disponível para receber visitantes e estender a rota do enoturismo até os Campos de Cima da Serra.

– Para poder compartilhar toda a beleza da propriedade, a vinícola lançou o programa de enoturismo em 2020. Além de passear nos parreirais, os visitantes recebem explicações técnicas sobre produção e engarrafamento, conhecem as caves, e terminam fazendo degustação dos vinhos da casa – explica Indianara Barros, uma das responsáveis pelo turismo.

Lançado pouco antes da pandemia, o programa demorou um pouco para engrenar. Ao longo de 2021, começou a receber mais visitas, até que, com a redução do número de casos de covid-19, teve seu melhor ano em 2022.

Nos últimos dois anos, a vinícola investiu na estrutura e na capacitação da equipe para qualificar a experiência dos visitantes. Um restaurante com pratos italianos aberto há dois anos ajuda a atrair turistas. Hoje, recebe cerca de 350 visitantes em média por mês.

– Essa região é muito bonita e tem um terroir diferente, com características únicas de altitude e clima, oferece mais uma opção de turismo e de

degustação para amantes do vinho – acrescenta Indianara.

É um terroir que a Campestre ajudou a desenvolver. A vinícola tem como carro-chefe os vinhos de mesa. Foi reconhecida como maior vendedora de vinhos tintos suaves do Brasil nos últimos oito anos, em todo o país. Em Vacaria, produz também uma linha de vinhos finos, chamada Zanotto, alusão à família administradora do negócio.

São 12 tipos de vinho elaborados com variedades como merlot, cabernet sauvignon e pinot noir. Também produz sucos, espumantes, cervejas e destilados, como brandy e grappa, a típica aguardente de uvas italiana. Uma garrafa de espumante sendo aberta inspira a fonte (foto acima).

– Por isso dizemos que o passeio vale a pena até para quem não gosta de vinho. A vista na propriedade é incrível, o contato com a natureza é revigorante, e ainda oferecemos diversas opções de bebidas e comidas que agradam a todos. Se gostar de vinho, fica ainda melhor – reforça Indianara.

**Serviço:** a Vinícola Campestre se localiza na Rodovia Régis Bittencourt, em Vacaria, distante cerca de 250 quilômetros de Porto Alegre. Abre todos os dias, mas visitas guiadas devem ser agendadas. O valor com degustação é de R\$ 70 por pessoa, dos quais R\$ 20 podem ser revertidos em compras na loja. Há um combo com almoço no restaurante que custa R\$ 150 por visitante.

